

Parte quarta – Das esperanças e consolações

Capítulo II – Das penas e gozos futuros

Item 4. Natureza das penas e gozos futuros

967. Em que consiste a felicidade dos bons Espíritos?

R. “Em conhecerem todas as coisas; em não sentirem ódio, nem ciúme, nem inveja, nem ambição, nem qualquer das paixões que ocasionam a desgraça dos homens. O amor que os une lhes é fonte de suprema felicidade. Não experimentam as necessidades, nem os sofrimentos, nem as angústias da vida material. São felizes pelo bem que fazem. Contudo, a felicidade dos Espíritos é proporcional à elevação de cada um. Somente os puros Espíritos gozam, é exato, da felicidade suprema, mas nem todos os outros são infelizes. Entre os maus e os perfeitos há uma infinidade de graus em que os gozos são relativos ao estado moral. Os que já estão bastante adiantados compreendem a ventura dos que os precederam e aspiram a alcançá-la. Mas, esta aspiração lhes constitui uma causa de emulação, não de ciúme. Sabem que deles depende o consegui-la e para a conseguirem trabalham, porém com a calma da consciência tranquila e ditosos se consideram por não terem que sofrer o que sofrem os maus.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0967).

Livro 19

Capítulo 967 – A felicidade dos bons Espíritos

0967 LE

A felicidade dos bons Espíritos consiste em ter uma tranqüilidade de consciência imperturbável. Eles se desvincularam do ódio, por amarem a todos sem distinção; não têm ciúmes, por confiarem em todas as criaturas; não têm inveja, por serem partidários do desprendimento; não surge em seus pensamentos a ambição, por terem ingressado em todos os movimentos da caridade. Desconhecem todas as paixões inferiores, por amarem constantemente a Deus em todas as coisas; vivem bem com seus semelhantes em quaisquer faixas de vida; compreendem as necessidades dos animais e sabem, pela vida que levam, abençoar a todas as dimensões da natureza, respeitando-a como mãe.

A felicidade, do justo é essa. No entanto, tudo isso lhe custou um preço: o do trabalho interno nas câmaras sensíveis da consciência, lutando todos os dias, minutos, horas sem tréguas, sem que os outros percebessem e passando, por vezes, como tolo aos olhos dos intrigantes.

A felicidade dos bons Espíritos se encontra dentro do coração. O seu maior prazer é, pois, fazer o bem, sem escolher quem deve receber sua ajuda. é o que disse Jesus: “- O céu se encontra dentro de vós”. Os Espíritos felizes já encontram o céu na sua intimidade. Amar é tudo na sua vida, o seu verdadeiro alimento. Eles não experimentam necessidades quais as dos que ignoram a verdade; nem têm angústias e encontram nos sofrimentos estímulos para viverem mais felizes ainda.

No entanto, a felicidade dos Espíritos é proporcional a cada plano que eles alcançaram. Somente os Espíritos puros encontram e gozam a felicidade suprema sem mácula. Mesmo que eles estejam em lugares cheios de paixões humanas, eles não se contaminam. São quais os diamantes em meio da lama, brilhando sempre.

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

Há, como já falamos, uma infinidade de graus, onde se vêem Espíritos de todas as categorias, gozando de felicidade relativa, mas avançando por saber que ela existe, despendendo esforço e trabalho para a sua conquista. Os Espíritos puros trabalham sempre em favor dos ignorantes, em favor de todas as faixas espirituais, por ordem de Deus. Eles são conscientes de que todos alcançarão a luz do coração, despertando o Cristo no centro da vida, deixando assim nascer o sol de Deus na sua intimidade.

Os benfeitores da eternidade conhecem que a evolução, o despertar das almas tem uma sequência, como nos mostra a natureza.

A Terra por si mesma frutifica, primeiro a erva, depois a espiga, e, por fim, o grão cheio na espiga. (Marcos, 4:28)

Espírito algum saiu das mãos do Criador na condição de anjo desperto para todas as suas qualidades espirituais; ele surge com a engrenagem das faculdades todas em seu mundo interno, porém, para serem despertadas no decorrer dos tempos. Todos os Espíritos nascem perfeitos, por saírem do ambiente divino, que é todo perfeição, porém, nascem sem evolução, e vão acordando, como disse Jesus, na seqüência que a natureza nos mostra. A lei é a mesma para todos.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XIX, Cap. 967 – A felicidade dos bons Espíritos.

– questão 0967, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.